

BANCÁRIOS ENTREGAM MINUTA DE REIVINDICAÇÕES AOS BANCOS E LANÇAM CAMPANHA NACIONAL 2016

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA MINUTA

- **Reajuste salarial:** 14,78% (composto da reposição da inflação mais 5% de aumento real)
- **PLR:** 3 salários mais R\$ 8.317,90
- **Piso:** R\$ 3.940,24 (equivalente ao salário mínimo do Dieese em valores de junho último).
- **Vale alimentação** no valor de R\$ 880,00 ao mês (valor do salário mínimo)
- **Vale refeição** no valor de R\$ 880,00 ao mês
- **13ª cesta e auxílio-creche/babá** no valor de R\$ 880,00 ao mês.
- **Melhores condições de trabalho** com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.
- **Emprego:** fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal, além da ratificação da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que coíbe dispensas imotivadas.
- **Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS):** para todos os bancários.
- **Auxílio-educação:** pagamento para graduação e pós.
- **Prevenção contra assaltos e sequestros:** permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários, conforme legislação. Instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento e biombo nos caixas. Abertura e fechamento remoto das agências, fim da guarda das chaves por funcionários.
- **Igualdade de oportunidades:** fim das discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transsexuais e pessoas com deficiência (PCDs).



O Comando Nacional dos Bancários entregou no dia 9 de agosto a minuta de reivindicações da categoria para a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e, em seguida, bancários da base da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP) e representantes de diversos estados saíram em passeata pelo Centro da capital Paulista para o lançamento oficial da Campanha Nacional dos Bancários de 2016.

Aline Molina, presidenta da FETEC-CUT/SP e membro do Comando Nacional dos Bancários, lembrou que vivemos um momento crítico, de ataques aos direitos da classe trabalhadora e grande aumento do desemprego. "Somente no setor bancário, houve uma redução de 6.785 postos de trabalho no primeiro semestre. São nestes momentos que costumam acontecer as maiores perdas de direitos da classe trabalhadora. Por isso,

nossa campanha reivindica salários e outros benefícios para os bancários, mas também lutaremos pelos interesses de todas as categorias, por uma política econômica que proporcione a geração de emprego e por uma sociedade justa", disse.

Os sindicatos dos bancários de todo o país querem que todas as categorias com dissídio no segundo semestre unifiquem suas campanhas em defesa da manutenção da política de aumentos reais de salários e dos direitos dos trabalhadores. "Querem que os trabalhadores paguem a conta de uma crise que não foi criada por nós. Essa conta tem que ser paga pelos empresários, que mais ganham e são isentos de impostos", disse a presidenta da FETEC-CUT/SP.

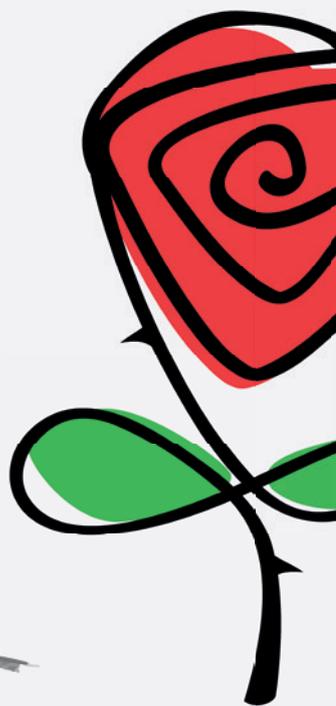
Ela ressaltou, ainda, que "a crise não afetou os bancos, que continuam obtendo altos lucros. O setor bancário foi o que obteve maior rentabilidade em 2016".

CAIXA E BB ENTREGAM SUAS MINUTAS ESPECÍFICAS

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa Econômica Federal e a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEE-BB) entregaram suas minutas específicas para as direções dos bancos.

A pauta de reivindicações específicas dos empregados da Caixa foi entregue para a direção do banco no dia 9 de agosto, logo após a entrega da minuta geral. Entre os pontos de reivindicações estão a reversão da extinção da função de caixas, da retirada do pagamento do adicional de insalubridade dos avaliadores de penhor, o fim das ameaças à função de tesoureiro, contra o fechamento de agências e mais contratações.

A pauta de reivindicações do BB, entregue para o banco no dia 11 de agosto, além de preocupações com remuneração, emprego, igualdade, saúde e condições de trabalho, contempla a preocupação com a defesa dos direitos gerais dos trabalhadores, a defesa da democracia e a defesa dos bancos públicos.



PRIVADOS

Os bancários do Santander, Bradesco e Itaú já haviam entregado suas pautas específicas anteriormente. A manutenção do emprego é uma preocupação comum a todos.

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander cobra avanços concretos para fechar o acordo aditivo.

Para as negociações com o Bradesco, foram criados três grupos para debater temas específicos. Um vai debater questões relacionadas ao retorno ao trabalho após licença de saúde, outro para debater a cláusula 57 (saúde e condições de trabalho), e o terceiro grupo é sobre ponto eletrônico e ascensão profissional. Mas, para os trabalhadores, a principal questão é a defesa do emprego e esta pode ficar para segundo plano. Entre junho de 2015 e junho de 2016, houve uma redução de 4.478 postos de trabalho no Bradesco.

No Itaú, a orientação da COE nacional também foi a de organizar grupos de trabalho (GT) por tema. Foram formados seis grupos específicos

sobre saúde; segurança; emprego e terceirização; plano de saúde; previdência; e remuneração. As negociações no GT de saúde fizeram com que o banco promettesse rever problemas no novo sistema de entrega de atestados médicos, que estava causando problemas de endividamento e, em casos extremos, até demissões por causa de equívocos nos cadastramentos dos atestados. No GT de emprego, o banco demonstrou o número de demissões ocorridas no ano de 2015. Segundo o Itaú, o índice ficou abaixo de 10%, índice considerado alto pelos representantes dos trabalhadores, levando em conta o lucro líquido de R\$ 23,8 bilhões obtido pelo banco no ano passado. A COE solicitou dados sobre o afastamento dos trabalhadores e apresentação de programas de readaptação profissional para abrir discussão sobre eles. Sobre o tema jornada de trabalho, o banco anunciou que está aperfeiçoando o novo modelo do ponto eletrônico, para evitar que os funcionários ultrapassem duas horas excedentes (horas-extras).

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES PARA A CAIXA

- **Condições de trabalho** – mais contratações; manutenção da função de caixa, do adicional por insalubridade de avaliadores de penhor e da incorporação das comissões ao salário; fim da sobrecarga e desvio de função; combate aos assédios moral e sexual.
- **Saúde** – pausa de dez minutos a cada 50 trabalhados para quem atende o público, lida com entrada de dados ou executa movimentos repetitivos. Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) a todos os empregados de agência assaltada.
- **Funcef** – discussão do contencioso judicial e manutenção do Fundo para Revisão de Benefícios; fim do voto de Minerva.
- **Saúde Caixa** – que o Conselho de Usuários tenha caráter deliberativo.

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES PARA O BB

- **Condições de trabalho** – mais contratações; fim do assédio moral e respeito à jornada de trabalho.
- **Remuneração** – Plano de Carreira e Remuneração (PCR) com aumento nas promoções por mérito e inclusão de escriturários, e aumento de 6% entre as faixas na tabela de antiguidade.
- **Cassi** – Fortalecimento do modelo assistencial de Estratégia de Saúde da Família (ESF); ampliação de cobertura do déficit da Cassi pelo banco.
- **Previ** – Instalação de mesa de negociação sobre o Economus (Instituto de Seguridade Social da Nossa Caixa); fim do voto de Minerva no Conselho Deliberativo.